

Saberes
wajãpi
sobre
abelhas
e mel



Este livro é resultado de uma pesquisa coletiva sobre as abelhas produtoras de mel existentes na Terra Indígena Wajãpi (TIW), no Amapá, realizada por agentes socioambientais, professores, jovens e conhecedores do povo Wajãpi.

Os Wajãpi vivem na Amazônia Oriental, em uma região conhecida como Planalto das Guianas, que abrange áreas ao norte do rio Amazonas, pertencentes ao Brasil e a países vizinhos: Guianas, Suriname e Venezuela. Hoje existem comunidades wajãpi na TIW e na Guiana Francesa, nas proximidades da fronteira com o Brasil. Há também algumas famílias vivendo nas Terras Indígenas do Complexo do Tumucumaque e nas cidades de Pedra Branca do Amapari e Macapá, no Amapá.

A TIW foi demarcada e homologada em 1996, com uma área de 607.017 hectares. Nesta Terra Indígena, coberta por uma floresta tropical extremamente biodiversa e bem conservada, vivem hoje mais de 2 mil pessoas, pertencentes a diferentes subgrupos do povo Wajãpi, distribuídas em mais de 100 pequenas aldeias.

Embora todos falem a língua wajãpi, que integra a família linguística tupi-guarani, cada subgrupo possui conhecimentos, histórias e sotaques diferenciados. Uma pequena parte da riqueza de seus conhecimentos encontra-se agora registrada nos dois volumes desta publicação – um em português e outro na língua indígena, para uso dos próprios Wajãpi.

Saberes wajãpi sobre abelhas e mel



O Iepé é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2002, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento cultural e político e para o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas que vivem no Amapá e norte do Pará. O Iepé proporciona assessoria especializada e capacitação técnica diversificada, para que se organizem e possam enfrentar, de forma articulada, os desafios crescentes que se colocam hoje às suas comunidades e organizações, para a defesa de seus direitos e interesses.

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Marina Kahn

VICE-PRESIDENTE: Lúcia Hussak Van Velthem

TESOUREIRO: Ruben Caixeta de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Denise Fajardo

Dominique Tilkin Gallois

Luis Donisete Benzi Grupioni

Lúcia Hussak Van Velthem

Lux Boelitz Vidal

COORDENADOR EXECUTIVO

Luis Donisete Benzi Grupioni

PROGRAMA WAJÁPI

COORDENADORAS:

Juliana Rosalen e Lúcia Szmrecsányi

ASSESSORES:

Giovani Musial, Gutcha Ramil Magalhães, Lorena de Lima,
Rodrigo Siqueira Ferreira e Valdemir Furtado

APOIO ADMINISTRATIVO E LOGÍSTICO:

Daniel Maciel, Maria Eduarda Holanda (estagiária) e Yasmim Oliveira

Para saber mais sobre o Iepé consulte: www.institutoiepe.org.br

IÉPÉ MACAPÁ

Avenida dos Caramuru, 281-A – CEP 68902-100 – Macapá-AP

Iepé

Saberes wajãpi sobre abelhas e mel

2025



Saberes wajãpi sobre abelhas e mel

© Iepé, 2025

AUTORES DOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES

Ana Waiãpi
Janeanã Waiãpi
Japukuriwa Waiãpi
Jatuta Waiãpi
Kaikuri Waiãpi
Kanati Waiãpi
Kapu Waiãpi
Karapujanõ Waiãpi
Kariti Waiãpi
Kaviano Waiãpi
Kunu'a Waiãpi
Kurawaira Waiãpi
Loli Waiãpi
Makreitõ Waiãpi
Marere Waiãpi
Maruwa Waiãpi
Megarõ Waiãpi
Mo´i Waiãpi
Narajani Waiãpi
Sikomã Waiãpi
Sinu Waiãpi
Taresa Waiãpi
Wyrapa´ara Waiãpi
Wyrariju Waiãpi

ORGANIZADOR

Igor Scaramuzzi

CONHECEDORES E CONHECEDORAS:

Kasawa Waiãpi
Kumare Waiãpi
Pakitu Waiãpi
Ripe Waiãpi
Sare Waiãpi
Seki Waiãpi
Singau Waiãpi
Turuku'ã Waiãpi
Viseni Waiãpi
Waraku Waiãpi
Wynamea Waiãpi

EDIÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS EM PORTUGUÊS

Igor Scaramuzzi,
Juliana Rosalen
Lúcia Szmrecsányi

REVISORES DOS TEXTOS

EM LÍNGUA WAJÁPI

Japu Waiãpi
Jawapuku Waiãpi

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Renata Alves de Souza
Tipo Gráfico Comunicação

PREFÁCIO

A Amazônia é um lugar de saudades e de sonhos diversos, pois tem muito espaço para sonhar. A natureza amazônida é farta e oferece tanta coisa para nós, seres humanos, que já perdemos a noção do que podemos perder caso deixemos as coisas continuarem correndo no rumo em que vão.

Porém, é muito importante contabilizar e divulgar as diversidades culturais e naturais, que muitas vezes se complementam, como no caso das abelhas e do mel existentes no território do povo indígena Wajãpi. Nesse livro, os Wajãpi descrevem trinta e seis tipos de abelhas, com aparência diferenciada, casas diferentes, hábitos e formas de produção de mel diversificadas. Trinta e seis tipos de abelhas diferentes somente nesse pedaço da Amazônia, quando no mundo temos vastas áreas sem abelhas como consequência amarga do uso indevido de pesticidas! Que bom que ainda existe essa diversidade, e tomara que sejamos capazes de preservá-la!

Faz 31 anos que visitei os Wajãpi pela primeira vez – visitas que se repetiram durante os anos 1995 e 1996, no contexto da auto-demarcação da Terra Indígena Wajãpi (TIW). Foram visitas que mudaram os meus sonhos e desejos a respeito da Amazônia e da minha própria vida; visitas que abriram janelinhas preciosas para um mundo até então desconhecido para mim.

No entanto, essas percepções foram suficientes para relativizar toda a minha visão sobre a produção de conhecimento ocidental. A partir de então, passei a considerar não mais uma ciência, mas diversas ciências, com pressupostos muito diferentes.

A modéstia e o respeito por formas de existência mais complexas do que a nossa tornaram-se importantes para mim. Ao mesmo tempo, passei a sentir vergonha do modo de vida que avidamente consome e destrói tudo.

Sou grata pelas experiências que pude viver na TIW, porque elas me enriqueceram muito. Ao mesmo tempo, me entristeço porque nos últimos 30 anos não consegui impedir a progressiva destruição da Amazônia.

Mas continuamos e continuaremos juntos neste caminho de luta pela conservação da floresta, guiados por trinta e seis espécies de abelhas que povoam a TIW produzindo muito mel delicioso!

Regine Schoenenberg
Diretora do Fundação Heinrich Böll no Brasil

REALIZAÇÃO



APOIO ÀS OFICINAS E PESQUISAS DOS WAJÁPI



APOIO À PUBLICAÇÃO DO LIVRO



APOIO INSTITUCIONAL



Apresentação	8
Introdução: Nossos conhecimentos sobre abelhas	10
COMO NOMEAMOS E CLASSIFICAMOS AS ABELHAS	12
IMPORTÂNCIAS DOS DONOS, <i>IJARÃ KÕ</i>	13
SITUAÇÕES QUE IMPEDEM AS PESSOAS DE TIRAR O MEL	14
REGRAS ESPECÍFICAS PARA TIRAR E CONSUMIR O MEL	15
TIPOS DE MEL PRODUZIDOS PELAS <i>EIRÃ</i>	16
CERA	16
NOMES DAS <i>EIRÃ</i>	16
IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS	17
ONDE NÓS ENCONTRAMOS AS <i>EIRÃ</i> ?	18
QUAL É A MELHOR ÉPOCA PARA TIRAR MEL?	19
VIDA, TRABALHO E FESTA DAS <i>EIRÃ</i>	19
 Tipos de <i>eirã</i> que vivem na Terra Indígena Wajãpi	 20
WARAKUEIRÃ	22
WARAIRÃ	24
JUPAIRAIRÃ	26
EIRÕVÃONÃ	27
KAKAVEIRÃ	28
EIMÃ´Ê	29
TUKANEIRÃ	30
MOJEIRÃ	32
MERUEIRÃ	33
EISIPU	34
KAKAVEIRÃ PIRÃ	35
YSYRUEIRÃ	36
TAPI´IREIRÃ	37
JAKAMIEIRÃ	38
TATAIRÃ	39
MÃTOEISIRI	40
ASA´YEIRÃ	41
OKOEIRÃ	42
JARIKIEIRÃ	43
JAWAEIRÃ	44
JÃVIEIRÃ	45
NAMUEIRÃ	46
MÃTÕEIRÃ	47
KAVEIRÃ	48
EIMÃ´ÊSIRI	49
SUMIEIRÃ	50
TOPIOEIRÃ	51
JITYKAMIRÃ	52
KAVESIEIRÃ	53
EISIPU WÃME PUPE WARÃ	54
EIJURUPEVU	55
JUPAIRAIRÃSIRI	56
WARAKUEIRÃ SIRI	57
EIPIRÃ	58
MERUEIRÃ KA´AROPORÃ	40
EIPOPIJA	40

Apresentação



Este livro foi elaborado por conhecedores, agentes socioambientais, professores e jovens wajãpi, em duas oficinas voltadas à sistematização de conhecimentos do povo Wajãpi sobre abelhas sem ferrão produtoras de mel, levantados em pesquisas realizadas em diferentes subgrupos (*wanã kô*) e diferentes aldeias da Terra Indígena Wajãpi (TIW), no Amapá.

Inicialmente, o levantamento visava subsidiar a implantação de uma experiência piloto de criação de abelhas nativas na TIW, como parte de um conjunto mais amplo de ações voltadas à gestão territorial e ambiental desenvolvidas pelo Instituto Iepé em parceria com o Conselho das Aldeias Wajãpi Apina e com a Associação Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura (Awatac). A experiência de meliponicultura já está em andamento, tendo como principal objetivo contribuir para a boa qualidade da alimentação de comunidades que vêm enfrentando problemas de escassez de recursos em algumas regiões da Terra Indígena.

Mas a riqueza e profundidade dos conhecimentos dos Wajãpi sobre as abelhas que habitam seu território, evidenciadas logo na primeira oficina, estimularam os participantes a organizar este livro em dois volumes – um em língua portuguesa e outro em língua wajãpi – para registrar e divulgar parte desses saberes para um público mais amplo.

A proposta de fazer uma publicação também foi fortalecida pela conscientização dos participantes das oficinas em relação à alta mortalidade e risco de desaparecimento das abelhas em todo o mundo, devido ao desmatamento, queimadas, prática de monoculturas extensivas e uso de agrotóxicos. Entre outras questões, as oficinas discutiram a importância das abelhas para os Wajãpi, para a conservação da biodiversidade e para a produção de alimentos.

A pesquisa foi realizada com base em um roteiro construído coletivamente na primeira oficina, envolvendo um levantamento sobre as variedades de abelhas existentes na TIW, critérios para sua classificação, ambientes em que vivem e circulam, seus alimentos, suas formas de organização e comportamento, tipos de colmeias, tipos de méis etc. Também foram levantados os diferentes usos que os Wajãpi fazem dos produtos dessas abelhas e as regras que devem ser observadas na sua coleta, utilização e consumo. Como ponto de partida para esse trabalho, os autores utilizaram uma pesquisa anterior, realizada pelo professor Kaitonã Waiãpi (falecido em 2017) durante sua formação em Magistério Indígena, ampliando e detalhando as informações levantadas por ele.

O trabalho foi coordenado e orientado pelo antropólogo Igor Scaramuzzi, que também ajudou na edição e revisão dos textos. As oficinas foram realizadas no Centro de Convivência da aldeia Pairakae, em junho de 2022, e no Centro de Formação e Documentação Wajãpi, em março de 2025, com recursos dos projetos *TerrIndígena* (Iepé-AFD/FFEM) e *Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas no Amapá* (Iepé-Instituto Clima e Sociedade). Os recursos para a presente publicação foram aportados pelo Instituto Heinrich Böll.

Introdução

Nossos conhecimentos sobre abelhas



COMO NOMEAMOS E CLASSIFICAMOS AS ABELHAS

Usamos a categoria *eirã* para falar de todos os insetos nativos de nossas florestas que produzem algum tipo de mel que podemos consumir. Em português, costumamos chamar esses insetos de “abelhas”, mas estudando o assunto mais profundamente vimos que nossa categoria é um pouco diferente dessa categoria dos não indígenas. Às vezes também usamos a palavra *eirã* para falar do mel produzido por estes insetos, mas temos uma outra palavra específica para esse mel: *tyapirã*.

Conhecemos outros insetos, como o *aramã* e o *arikara*, que produzem algo parecido com mel, mas que para nós não é mel – é uma substância que não podemos consumir. Nós classificamos esses insetos usando a categoria “*eirã rowã*”, que podemos traduzir como “abelha falsa” ou “falso produtor de mel”, porque a substância que produzem é parecida, mas não é igual ao mel que consumimos. E também classificamos alguns insetos parecidos com as *eirã* com a categoria *kaa*, que traduzimos para o português como “caba” ou “marimbondo”. Todos os *kaa* têm ferrão e são muito agressivos.

Temos muitas maneiras de classificar as variedades de *eirã*, de acordo com a situação. Primeiro, classificamos pelas cores: existem *eirã* amarelas, pretas, cinzas, marrons e também existem algumas que são listradas com cores diferentes. Outro jeito de classificar é pelo tamanho: as que são menores, chamamos de *meru eirã siri*; para as maiores, não temos uma categoria única.

Classificamos as abelhas também pelo lugar onde elas moram e fazem suas colmeias: algumas moram no alto das árvores; outras fazem suas casas no meio ou no pé do tronco das árvores. As que fazem suas casas em árvores bem altas, de madeira dura e forte, como *munu’y*, cumaru e angelim, são chamadas de *kō’eirã*. Nossos avós dizem que o mel dessas abelhas pode ser venenoso, por isso não tentamos tirá-lo e não conhecemos bem essas abelhas.

Algumas abelhas, como a *namueirã*, moram no chão, outras moram em casas de cupim. Chamamos estas abelhas de “*eirã yvy rupi warã*” – “abelhas da terra”. Nem todos os Wajãpi consomem o mel dessas abelhas.

Classificamos as abelhas também pelo comportamento delas com a gente: algumas não fazem nada, são mansas, são “*eirã nojārōĩ mā’ẽ*”; mas existem abelhas bravas – “*eirã ojārō mā’ẽ*” –, que mordem a gente, cortam nosso cabelo ou queimam a nossa pele. As abelhas que vieram dos *karai kō* (não indígenas), que têm ferrão, nós chamamos de “*eirã poropi mā’ẽ*” ou “*eipopija*”.

Outro jeito de classificar as abelhas é pela forma dos seus corpos e de suas colmeias. Algumas se parecem com certos animais ou com partes de animais, como bicos de pássaros, escamas de peixes etc.

Outras abelhas têm colmeias que são parecidas com animais ou partes de animais. Por isso, temos muitos nomes de abelhas que fazem referência a outros animais, como *warakueirã* (“abelha aracu”), *tukaneirã* (“abelha tucano”), *tapi’ieirã* (“abelha anta”) etc.

IMPORTÂNCIAS DOS DONOS, *IJARÃ KÕ*

Cada tipo de abelha tem seu próprio dono (*ijarã*), e foi esse dono que escolheu seu nome, há muito tempo. Não somente as abelhas têm donos – todos os seres que conhecemos têm seus próprios donos, como os diferentes tipos de peixes, de aves, de caças, de humanos, de árvores, de rios, montanhas, matas etc. Esses donos podem aparecer de diferentes formas para as pessoas, e somente os pajés podem ver como eles são de verdade.

Cada dono é responsável por cuidar dos seus seres e são esses donos que definem as regras que temos que seguir na relação com cada ser. Isso acontece também com as abelhas: cada tipo de abelha tem um dono diferente, por isso temos regras diferentes para tirar e consumir seu mel.

SITUAÇÕES QUE IMPEDEM AS PESSOAS DE TIRAR O MEL

Não podemos tirar mel de nenhum tipo de abelha quando estamos de resguardo. Isso vale para as mulheres menstruadas e para as pessoas (homens e mulheres) que estão com filhos recém-nascidos.

Nas duas situações, as pessoas precisam fazer resguardo e não podem tirar mel de abelhas por causa dos donos, *ijarã kō*. Quando as mulheres ficam menstruadas, os donos sentem o cheiro do sangue e podem agredi-las. Eles também podem agredir as crianças recém-nascidas, que têm um princípio vital (*i'ā*) fraco, através dos pais delas. Porque no início da vida o princípio vital da criança continua ligado aos dos seus pais e anda junto com eles. Os donos percebem essa fragilidade e podem atacar os pais e a criança. Quando isso acontece a criança pode chorar, pode adoecer, ter febre e até morrer. Os pais também podem ficar doentes ou até enlouquecer.



REGRAS ESPECÍFICAS PARA TIRAR E CONSUMIR O MEL

Muitos tipos de abelhas têm regras específicas que precisamos seguir para tirar e consumir o mel delas. O que define se um tipo de *eirā* tem ou não tem regras é principalmente o seu dono. Algumas abelhas têm donos mais agressivos e, por isso, qualquer pessoa tem que fazer resguardo depois de tirar o mel delas: não pode ir ao rio, tomar banho ou pescar, senão o dono pode deixar a pessoa doente. Se a pessoa tira o mel na mata e volta para casa de manhã, ela espera até a tarde para poder tomar banho no rio. Se a pessoa chega em casa só à tarde, não pode tomar banho no rio até o dia seguinte.

Quando a pessoa quebra alguma regra para tirar o mel de uma abelha que tem dono agressivo, o malefício pode durar para sempre. Se a pessoa voltar a tirar mel desse mesmo tipo de abelha, ela pode se sentir mal novamente.

Também existem regras para consumirmos o mel de algumas abelhas. Alguns tipos de mel fazem mal se consumidos em grande quantidade, ou podem fazer mal se a pessoa já está com a barriga cheia, fazendo estufar sua barriga.

Alguns tipos de mel são como remédio: temos que consumir em pequena quantidade. Dependendo do tipo, primeiro o mel pode fazer mal, mas depois ele faz bem, porque cura uma doença.

Também existem alguns tipos de mel que não podem ser consumidos na hora em que são tirados – temos de esperar algum tempo para tomar, senão o mel pode nos fazer mal.

Tem uma regra importante para consumirmos o mel da maior parte das abelhas: as pessoas devem estar bem calmas e tomar o mel com cuidado, sem conversar nem falar, para não engasgar. Se a pessoa engasgar, pode perder sangue pela boca, parar de respirar e pode até morrer. Por isso, as crianças pequenas não podem tomar mel sozinhas – são as mães ou pais que dão o mel para a criança tomar. Dependendo do tipo de abelha, os pais misturam um pouco de água para o mel não ficar muito forte para a criança.

TIPOS DE MEL PRODUZIDOS PELAS EIRÃ

Cada tipo de abelha produz um tipo de mel diferente, de cor diferente, de cheiro diferente; alguns são mais doces, outros mais amargos ou mais azedos; não temos palavras específicas para destacar essas diferenças no mel. Quando falamos das diferenças entre os tipos de mel, falamos diretamente o nome dos tipos de abelha que os produzem.

Quase todos os tipos de mel servem para a alimentação e para curar doenças, mas alguns servem para doenças específicas ou para produzir efeitos específicos nas pessoas. Por exemplo: tem um mel que passamos nas meninas para elas sempre fazerem nossa bebida fermentada – o *kasiri* – ficar bem forte.

Todas essas características dos méis foram criadas pelos donos das abelhas e são relacionadas aos nomes que eles escolheram para elas.

CERA

Além do mel, usamos a cera de muitos tipos de abelhas para preparar flautas e outros artefatos para as nossas festas. Também usamos para consertar canoas furadas e as crianças usam cera para fazer miniaturas de animais, pessoas, peixes, panelas e caças.

NOMES DAS EIRÃ

Quando conversamos com os conhecedores e conhecedoras, percebemos que cada tipo de abelha pode ter mais de um nome, porque os diferentes grupos familiares que vivem em cada região da Terra Indígena Wajãpi conhecem histórias diferentes sobre as *eirã*, sobre seus donos e sobre os seus nomes. Mas precisamos fazer mais pesquisas para sistematizar estas diferenças.

IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS

Para nós Wajãpi é muito importante ter vários tipos de *eirã* na floresta. Sabemos que, se não tiver abelhas na floresta, vai ter menos frutas e menos flores cheirosas. Com isso, também vai ter menos caças, menos pássaros, menos peixes, e até a terra vai ficar diferente. Entendemos que as abelhas trazem mais vida para a floresta, por isso precisamos cuidar delas.

Estamos começando a criar abelhas nativas, mas não estamos fazendo isso com todos os tipos que conhecemos. A criação vai ajudar a preservação de alguns tipos de abelhas, mas temos que cuidar de todas as abelhas preservando a floresta da Terra Indígena Wajãpi. Como disse a conhecedora Kasawa Waiãpi: “As pessoas comuns e os não indígenas (*karai kō*) não entendem a língua das abelhas, só os pajés entendem. Por isso, elas não têm como reclamar e se defender sozinhas. Nós Wajãpi temos que cuidar delas, defendendo a nossa terra e a floresta onde nós moramos”.



ONDE ENCONTRAMOS AS EIRÃ?

Cada tipo de abelha tem um jeito diferente de viver. Algumas abelhas gostam de morar somente em um tipo de árvore; outras moram em mais de um tipo de árvore. Então, podemos encontrar as abelhas procurando árvores específicas. Por exemplo: na nossa Terra Indígena, na região do Pypyiny, tem uma árvore chamada *japẽ'asĩ*, onde muitos tipos de *eirã* gostam de morar; quando encontramos esse tipo de árvore, quase sempre encontramos mel.

Tem abelhas que gostam de morar nas montanhas e tem abelhas que gostam de local mais plano. Geralmente, as *eirã* não gostam de morar onde tem sol muito quente, gostam de morar em lugares mais frescos.

Os lugares da Terra Indígena Wajãpi onde tem mais diversidade de abelhas são a região das aldeias Pypyiny e Karavõvõ e a região do rio Inipuku e seus afluentes, que fazem parte da bacia do rio Jari. Nessas regiões, tem muitas árvores que dão flores que atraem as abelhas. Várias dessas árvores não existem em outras regiões da TIW, por isso nas outras regiões não tem tanta variedade e quantidade de abelhas.

Também observamos o solo quando procuramos mel. Sabemos que algumas abelhas usam um tipo de barro misturado com areia para fazer as suas casas e costumam fazer as casas perto do lugar onde tem esse barro. Então, quando encontramos esse tipo de solo, podemos ver onde elas estão morando, porque elas não voam muito longe das suas casas.

QUAL TEMPO É MELHOR PARA TIRAR MEL DAS EIRÃ?

O melhor tempo para tirar mel de abelhas é no verão, na estação mais seca. É principalmente no final do verão, entre os meses de outubro e novembro, quando tem muitas flores na floresta para as abelhas se alimentarem. Quando chove menos, fica mais fácil para as abelhas procurarem seus alimentos. E quando elas se alimentam bem, fazem mais mel.

No inverno é difícil encontrar mel, porque chove muito e não tem muitas flores. Por isso, nas colmeias não tem muito mel nesse tempo.

Nós Wajãpi fazemos alguns remédios com as rainhas das colmeias que usamos para encontrar mel na floresta. Podemos usar qualquer tipo de abelha para fazer esses remédios, mas temos um jeito certo de fazer e de usar. Geralmente, é alguém que sabe bem como encontrar as abelhas que passa esse remédio nas outras pessoas. Todas as pessoas podem usar esses remédios.

VIDA, TRABALHO E FESTA DAS EIRÃ

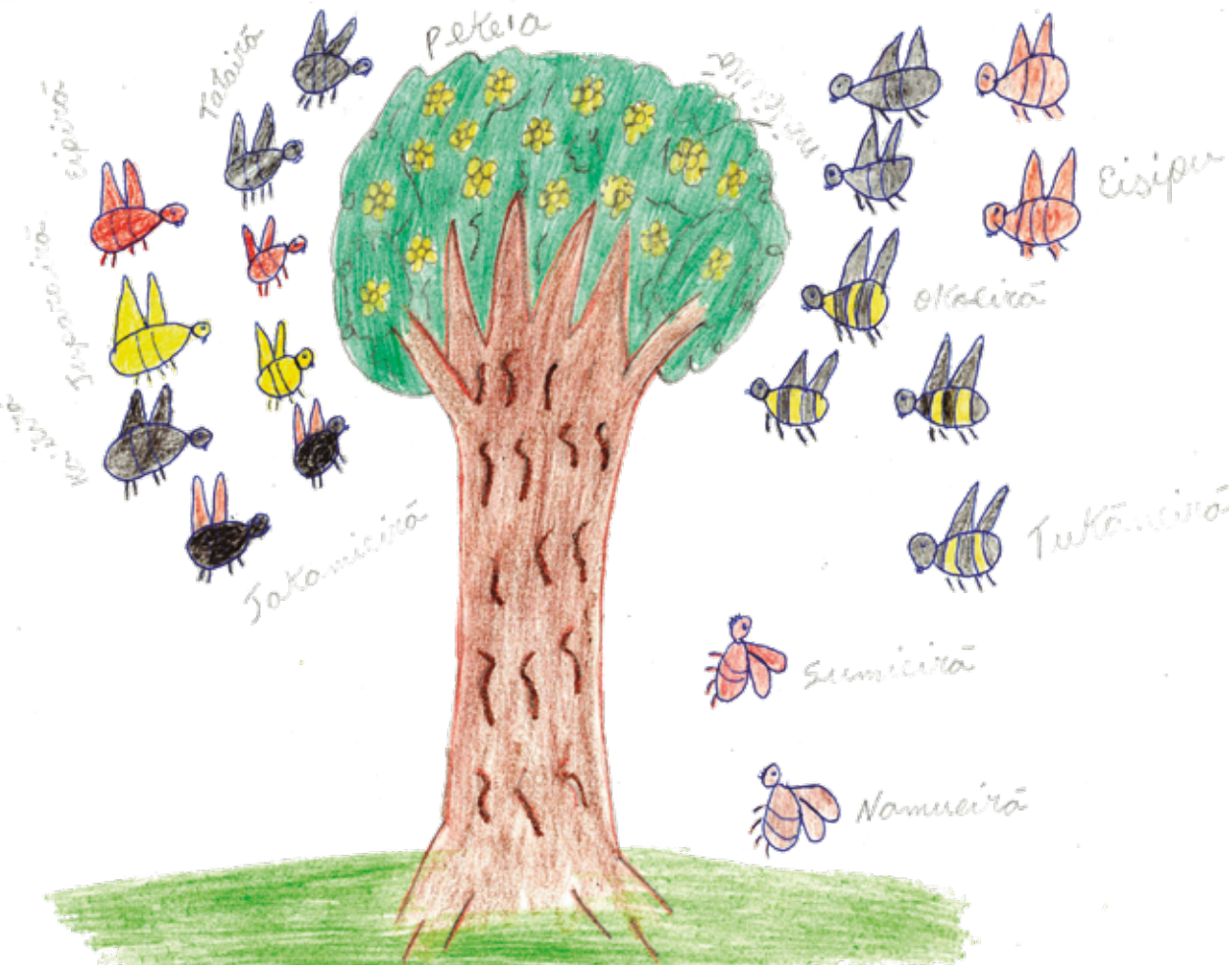
As abelhas trabalham muito todos os dias, buscando néctar para produzir mel, pegando comida, buscando resina para fazer a casa delas e para fazer cera. Elas se dividem em grupos para cada tipo de trabalho, buscando flores, resinas, breu, terra, barro, areia fina.

As flores que elas gostam mais de comer são as de *marimari*, *para'yu*, *mykurānami'yu*, *joemo'i*, *maruka*, *pino*, *wasei*, *ypo*, *jaja'yu*, *waturija*, *yvyrae'e*, *yvyraru'yu*, *a'ypopyta*, *sipy*, *sisi*, *uruku*, *avasi*, *jumi'y*, *takaraveru*, *tawari* e *pirima'y*. Também gostam de comer frutas de *turiwaroro*, *jarakasiro*, *yvyuna*, *aruwaso* e *yvyrae'e*.

Quando tem poucas flores na floresta, a festa dura um dia; quando tem muitas flores, elas fazem festas de vários dias. Para fazer festa, todas as abelhas saem da sua casa; somente o servidor de mel fica dentro da casa, servindo mel para quem está fora. Depois da festa, elas reúnem suas famílias para fazer novas casas e vão morar em outras árvores.

Tipos de eirã que vivem na Terra Indígena Wajãpi

Para fazer esse livro, fizemos um levantamento de 36 tipos de abelha que existem na Terra Indígena Wajãpi. A seguir apresentamos alguns conhecimentos que temos sobre cada uma.



WARAKUEIRÃ



A *warakueirã* não vive em qualquer árvore. Ela faz sua casa nos jatobás e nas árvores *jaja'y*, *ajõ'ã*, *ka'aveve*, *karamuri*, *jakare'y*, *wakapu*, *turi*, *jape'asi*, *name'yu*, *jany* e *rapekoro*. Os ambientes onde ela vive são os altos das montanhas, as encostas e lugares planos onde tem bastante frutas e as árvores onde ela gosta de fazer casa. Ela gosta de comer flor de *marimari*, *para'yu*, *mykurānami'yu*, *joemo'i*, *maruka*, *pino*, *wasei*, *ypo*, *jaja'yu*, *waturija* e *yvyrae'ẽ*.

Essa abelha produz muito mel. Por isso, quando a gente tira o mel dela, sempre divide com outras pessoas.

Temos que seguir algumas regras para tirar e para consumir o mel de *warakueirã*. Quando encontramos uma colmeia, sempre mijamos no tronco da árvore para ter mais mel. Quando achamos esse mel, não podemos deixar para tirar alguns meses depois, senão pode dar azar e podemos nunca mais encontrar a *warakueirã*.

Não comemos esse mel de qualquer jeito, não podemos falar quando estamos comendo para não engasgar.

WARAIRÃ



A *warairã* também mora na árvore jatobá, não mora em qualquer tronco de árvore. Quando a gente derruba a colmeia dessa abelha, ela morde a gente, mas não tem ferrão.

Quando a gente tira o mel dela, a gente não pode tomar banho no rio logo que chega em casa – temos que esperar nosso corpo esfriar primeiro. Se a gente tomar banho logo, o dono da *warairã* pode nos fazer ficar com febre, dor de cabeça ou até causar um malefício maior, como a loucura ou a morte.

O gosto do mel de *warairã* é muito diferente dos outros tipos de mel e o jeito de consumi-lo também. Temos que trazer o mel da floresta e deixar esfriar por um dia antes de consumir. Se comermos na hora em que tiramos, esse mel pode causar vários tipos de doença como febre, dor de cabeça, vômito, barriga inchada e diarreia.

As moças usam os filhotes dessa abelha para lavar as mãos, para que o *kasiri* feito por elas fique muito fermentado e forte. Não usamos mel de *warairã* para remédio.

A comida da *warairã* são as flores de açáí, bacaba, *marimari*, espinho e milho. A *warairã* trabalha muito para pegar resina, *perepere*, areia fina, barro branco e breu para fazer a sua casa. A casa dela é vermelha por causa das resinas que usa.

Ela produz mais mel do que as outras abelhas. E também faz bastante cera, que usamos para consertar cuias quebradas e canoas de *kasiri*, para fazer instrumentos musicais e outros artefatos que usamos nas nossas festas, como *jimi' a mytererã*, *tapi'irusu*, *pirãe rã'ãga*, *pikyry ra'ãga* e *ama'yvu*.

JUPAIRAIRÃ



A *jupairairã* vive nas árvores *jaja'y*, *turi'y*, andirobeira, mungubeira, *warusi*, *suruvira'yu tapaka* e *peyva*. Ela vive no alto das montanhas, nas encostas, nas baixadas, nos igapós, na beira dos rios e nos açaisais.

Essa abelha dá muito mel, e o mel dela é muito bom. No início do verão tem muito mel de *jupairairã*. Não tem uma regra para tirarmos o mel dela, mas não podemos comer muito, nem logo depois de tirar. Temos que esperar algum tempo para comer, porque se comermos logo pode dar diarreia.

O mel da *jupairairã* faz bem para saúde, comemos com piracuí (farinha de peixe), farinha de mandioca, beiju, farinha de milho. Tomamos com suco de bacaba, com açai ou só com água. Ele é muito bom remédio para algumas doenças.

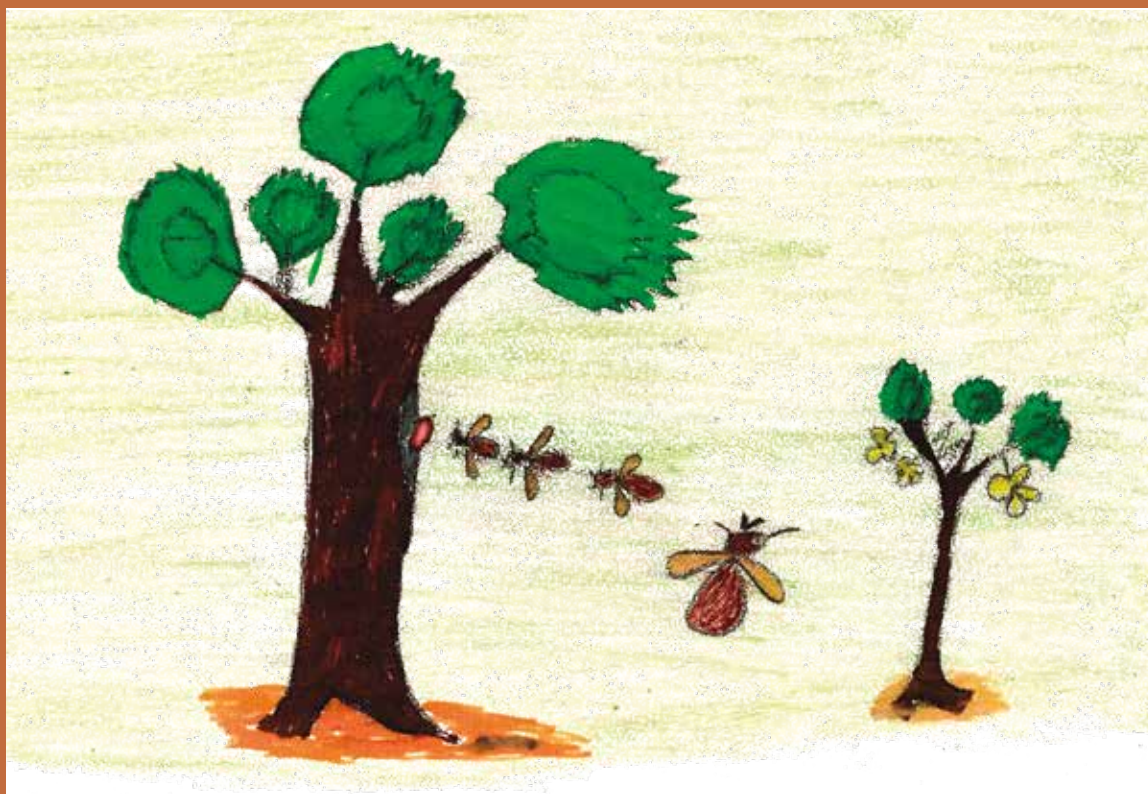
EIRÕVÃONÃ



Essa abelha vive nas árvores *jaja'y*, *nemoakã*, *jape'asĩ*. Ela só vive nessas árvores. Não encontramos *eirõvãona* na terra plana, só nas montanhas, onde ela gosta de morar. O mel de *eirõvãonã* é bom para comer com farinha, com suco de bacaba, com açai ou só com água também.

A *eirõvãonã* não tem dono bravo, que adoece as pessoas; por isso não tem problema banhar no rio quando tiramos o mel dela. Só no início de verão que ela produz muito mel. No inverno não dá muito mel..

KAKAVEIRÃ



Essa abelha vive nas árvores *ajô'ã*, *jatobá*, *jaja'y*, *jape'asĩ*, *name'yu*, *jany* e *rapekoroë*. Ela não vive na terra plana, somente na montanha. Somente na região do Pypyiny que tem essa abelha.

É uma abelha bem miudinha. A coloração dela é uma mistura de amarelo, preto, avermelhado e marrom – por isso é muito fácil a gente encontrar essa abelha.

Ela também dá muito mel, como a *juparairã* e *warakueirã*. Esse mel é muito gostoso, a gente come misturado com piracuí.

Não tem problema a gente banhar no rio depois que tira mel dela, porque ela tem um dono que não faz mal para os Wajãpi. Ela morde a gente, mas não tem ferrão.

EIMÃ'Ê



Essa abelha mora em troncos de árvores, mas não faz sua casa muito no alto, ela mora na parte baixa do tronco. Ela gosta de viver em vários ambientes: no alto das montanhas, nas encostas, em lugares planos.

A *eimã'ê* consome muito barro branco, areia fina, resina das árvores. Esses materiais elas levam para construir a casa no tronco da árvore. Ela faz uma construção bem firme, como se fosse concreto ou cimento. É muito duro tirar o mel dessa abelha.

O mel de *eimã'ê* é muito gostoso e tem um cheiro de flores. Muito bom para fazer remédio tradicional para adultos e crianças. Consumimos ele com a farinha de mandioca, piracuí, suco de bacaba, açaí ou só com água.

A *eimã'ê* sempre fica protegendo seus ninhos para seus inimigos não entrarem, sempre fica vigiando. Quando chegam os inimigos, elas se escondem todas, sem fazer barulho. Quando está anoitecendo, elas sempre tampam a entrada do ninho.

TUKANEIRÃ



Essa abelha mora na parte baixa do tronco das árvores. O pito da colmeia, ou seja, a entrada da casa dela, parece um bico do tucano, é muito grande. Ela vive no alto das montanhas, no plano, no açail, e nas encostas das montanhas também.

A *tukāneirã* gosta de fazer o seu mel no tronco das árvores chamadas *karamuri*, *wakapu*, *jany*, *maruka*, *jaja'y*, *tarayka*, *rapekoro*, *jape'asi*, *name'y* e *yvẽã*. Na região do Pypyiny é onde mais tem *tukāneirã*, mas essas abelhas também existem em outras regiões da Terra Indígena Wajãpi.

Essa abelha gosta de se alimentar das flores de *maruka*, de bacaba, de *jaja'y*, de açai, de *joemo'i*, de cacau, de andiroba etc. Quando a gente derruba a casa dela, ela morde a gente. Não tem regra para tirar o mel dela.

Ela não produz muito mel. A época em que dá mais mel é do meio até o final do verão. No final de verão, aparecem muitas abelhas *tukāneirã* se agrupando perto de troncos de árvore. Quando tem muito mel na casa delas, elas tomam o seu próprio mel e formam esses grupos para criar novas colmeias. A rainha da *tukāneirã* pode se separar da colmeia quando tem muito filhote, mas cada colmeia sempre tem a sua rainha para tomar conta.

A *tukāneirã* faz o seu ninho com o seu próprio cocô. Ela tem seus grupos para fazer o ninho, por isso elas fazem isso muito rápido.

A gente toma o mel de *tukāneirã* com água na cuia, com farinha e beiju. Usamos a cera dela para fazer as flautas que tocamos nas festas de peixes, de borboletas e de pássaros que fazemos nas nossas aldeias.

MOJEIRÃ



Essa abelha produz muito mel. No meio de verão é a época do mel dela.

Ela mora nas árvores *ajô'ã* e *karamuri*. Ela vive nas montanhas e no plano.

Em qualquer lugar existem abelhas *mojeirã*, elas não vivem em uma região específica da Terra Wajãpi. Essa abelha faz ninho com vários tipos de breu e resinas, como *turi*, *mani*, *sipy*, breu de *peyva*, *tapaka* e maçaranduba. Ela gosta de se alimentar das flores de bacaba, açai, urucum, milho, taperebá, de *komaty*, *kwary*, *wãrãre* e *waturija*.

O mel da *mojeirã* é um pouco azedo. A gente consome esse mel com piracuí, com farinha de mandioca, suco de bacaba, beiju e açai. Mas o mel dela não pode ser consumido logo depois de tirado, temos que esperar um tempo para consumir. Se a gente consome logo, fica com dor de barriga e diarreia.

Quando a gente derruba a casa e tira o mel da *mojeirã* a gente não pode banhar no rio em seguida – tem que esperar até três dias para entrar na água. Porque o dono dessa abelha é *moju* (cobra grande, sucuri), que é o dono do rio. Esse dono pode nos deixar com febre, dor de cabeça e dor de barriga. A pessoa que está com filho recém-nascido não pode derrubar árvore que tem *mojeirã* no tronco, senão a criança pode adoecer. A moça menstruada não pode comer o mel dessa abelha, senão ela pode ficar enlouquecida e até morrer.

Quando a gente tira o mel, essa abelha morde um pouco, mas não dói.

Os Wajãpi usam a cera da abelha *mojeirã* para fazer flautas, para ajeitar a canoa de *kasiri*, para consertar peças de cerâmica e outras coisas. O mel dela serve para curar as pessoas que têm vermes – é um tipo de remédio igual ao albendazol.

MERUEIRÃ



Essa abelha é parecida com um mosquito, com nariz de mosquito e pé de mosquito.

O mel dela é muito bom, mas dá pouco mel. Os favos dela são parecidos com nosso cesto *rykyry*. O mel dela é bem gelado.

Não tem problema e não tem regra para tirar o mel dela. A gente pode banhar no rio quando tira o mel dela. Mas a gente tem que tirar o mel logo que a gente encontra – não podemos deixar para outro dia. E depois não podemos tirar de novo o mel dela no mesmo lugar, senão o dono dela pode ficar zangado. A gente não pode mexer mais no buraco de *merueirã* depois que tirou o mel, senão vai sentir dor de braço a vida inteira. Isso acontece porque o dono da abelha pode flechar o braço da pessoa no plano invisível. Depois, somente o pajé pode curar a dor de braço da pessoa.

A gente come o mel de *merueirã* com farinha, beiju, açai. A gente não pode tomar o mel puro com pressa, senão a gente pode se engasgar. Temos que tomar o mel com cuidado. O mel da *merueirã* também serve para curar gripe, igual ao xarope da farmácia.

No meio de verão dá muito mel de *merueirã* e no inverno não dá muito. Esta abelha faz ninho com o cocô dela para produzir o mel. Ela produz o mel bem rápido.

Ela vive nas montanhas, no plano e na encosta das montanhas. Em qualquer lugar da Terra Indígena Wajãpi existem abelhas *merueirã*.

EISIPU



A abelha *eisipu* gosta de viver nas montanhas, no plano ou nas encostas das montanhas. Ela vive nas matas fechadas. *Eisipu* gosta de morar no tronco das árvores *kapy'a'i*, *jape'asi*, *jaja'y* e *jaja'ysi*. Ela gosta de se alimentar das flores de *jaja'y*, *para'y*, *parepare*, andiroba, bacaba e açáí.

Essa abelha é muito miudinha. Ela faz seus ninhos principalmente no cipó *wame* e em árvores frágeis, que estão caídas. *Eisipu* faz ninho com breu branco e breu preto.

O seu mel é bem doce, a gente come com farinha e beiju. Quando a gente tira o mel dela, a gente pode tomar banho no rio sem problema. A abelha *eisipu* não morde a gente. A gente só não pode mexer no buraco dela mais de uma vez, senão vai sentir dor no braço.

No meio verão é a época que dá mais mel de *eisipu*, mas ela não dá muito mel.

KAKAVEI PIRÃ



Essa abelha gosta de viver nas montanhas, nas encostas das montanhas e no plano. A *kakaveirã pirã* gosta de morar no tronco das árvores *jaja'y*, *tarayka*, andiroba, *turi* e *kwary*.

Ela gosta de se alimentar das flores de bacaba, de açáí, de andiroba, de cacau, de *peyva* e de *taperebá*. A *kakaveirã pirã* não morde a gente. No meio de verão ela dá muito mel.

A gente come o mel dela com farinha de mandioca, beiju, suco de bacaba, açáí e cacau. O mel do *kakaveirã pirã* é muito doce.

Depois de tirar o mel dela, a gente pode tomar banho no rio, não vai dar problema para a gente. *Kakaveirã pirã* fez o seu ninho com breu branco, breu preto, breu de *tapaka* e *māni* para produzir o mel. A gente não usa a cera da *kakaveirã pirã*, porque não dá para usar ela para alguma coisa.

Ela produz o mel rápido, e é muito gostoso. O mel dela serve para curar gripe e para fortalecer o bem-estar das pessoas.

YSYRUEIRÃ



Esse tipo de abelha mora no tronco das árvores, na parte baixa do tronco. Ela não faz casa nos galhos, só no tronco. Ela vive somente nas montanhas, porque na montanha não é muito quente; ela gosta de viver na sombra. A entrada da colmeia dela parece um camarão (*ysuru*)

Ysurueirã dá muito mel. O mel dela é bem azedo, mas é bom para comer também. Somente no verão que ela produz muito; no inverno não dá muito mel. Não podemos tomar esse mel com pressa, senão podemos ficar com dor de barriga e dor de estômago. Nós misturamos água com o mel para tomá-lo.

As pessoas com filhos recém-nascidos não podem tirar mel da colmeia dessa abelha, senão o dono dela pode levar o princípio vital (*i'ã*) da criança.

TAPI'IREIRÃ



A entrada da casa dessa abelha parece com o nariz da anta (*tapi'irã*), por isso a gente a chama a abelha de *tapi'ieirã* ou *tapi'ireirã*. Ela é uma abelha de cor preta, muito grande, e sua colmeia também é grande.

Encontramos essa abelha tanto nas montanhas como nos lugares planos. Ela faz sua casa na parte baixa do tronco das árvores. Ela gosta de fazer casa nas árvores *jytai*, *jaja'y* e *jape'asi*. Ela se alimenta das flores de abiu, maracujá, urucum, açaí, bacaba, *kamori*, castanha, *tumori*, ingá, jenipapo etc.

Ela dá mel no tempo de verão, quando tem muitas flores na floresta, na época em que queimamos os lugares onde vamos plantar nossas roças. É no começo do verão que ela produz mais mel.

Essa abelha é muito brava, por isso temos que tirar o mel dela com muita calma, para ela não morder a gente. Quando essa abelha se espalha, ela pode cortar o cabelo da pessoa que está perto. Mas a *tapi'ireirã* não tem dono bravo, por isso podemos tomar banho no rio depois de tirar o mel dela, sem problemas.

JAKAMIEIRÃ



Essas abelhas são parecidas com as penas do jacamim, elas são bem miudinhas e pretinhas. Elas fazem suas casas no tronco de árvore, não muito no alto. A *jakamieirã* dá pouco mel, mas é muito gostoso o mel dela.

TATAIRÃ



Chamamos essa abelha de *tatairã* porque ela é muito brava, queima a gente quando a gente mexe na colmeia dela (na nossa língua, *tata* significa fogo). A queimadura dói muito, principalmente quando o corpo está suado com o calor. Depois, o corpo fica com a marca dessa queimadura.

Quando a gente quer tirar o mel da *tatairã*, a gente tampa a entrada da casa dela com barro e, logo depois de abrir a colmeia, joga um tipo de mingau feito com folhas de paxiúba ou casca de cupuí em cima das abelhas. Assim elas ficam grudadas, não conseguem voar para atacar a gente.

Essa abelha vive na árvore de andiroba e dá muito mel, principalmente no verão, a partir do tempo em que queimamos a vegetação nos lugares onde vamos plantar nossas roças. Ela só vive onde tem montanha

MÃTÕEISIRI



Mãtõeisiri vive em muitos tipos de árvores, como *jape'asi*, *karamori'yu* e *jaja'y*, entre outras. Nós só encontramos essa abelha na região no Pypyiny. Ela vive em lugares de terra plana, no alto e na encosta das montanhas. Ela gosta de flores de taperebá, bacaba, *perepere*, *jyta'í* etc.

A casa dela é parecida com o bico do mutum (*mātō*); é colorida, amarelada, por isso nós chamamos essa abelha de *mātõeisiri*.

Ela produz muito mel no tempo no verão.

ASA'YEIRÃ



Asa'yeirã (abelha-saúva) mora nas árvores chamadas *suirany*, *waruway* e *jape'asi*. Ela vive na região do Pypyiny. Essa abelha gosta muito flores de açáí, bacaba, *para'y*, *maruka*, e *jariki ruwai*.

Ela produz muito mel no início do verão. A gente não consome muito o mel dela, porque ele é muito diferente: ele tem cheiro de saúva, por isso a gente não costuma comer muito. E também é difícil de achar a colmeia dessa abelha, porque não tem muita *asa'yeirã* na floresta.

OKOEIRÃ



A okoeirã gosta de morar nas árvores *name'y*, *parepare* e *wakapu*. A casa dela é bem parecida com o pescoço da ave socó (que chamamos de *oko*). Essa abelha não tem em qualquer lugar, só na região das aldeias *Kapuwērã* e *Pypyiny*. Ela gosta de morar em lugares planos e nas encostas das montanhas.

Ela produz mel no final do verão, no mês de novembro. O mel dela é diferente, achamos estranho, por isso não comemos muito o mel dela.

JARIKIEIRÃ



A jarikieirã gosta de morar nas árvores chamadas *jany*, *jape'asi* e *napekoroi*. Nessas árvores que ela gosta fazer sua casa. Às vezes ela gosta de fazer sua casa na parte mais baixa do tronco da árvore, mas às vezes ela faz sua casa bem no alto. A casa dela é bem parecida com o nariz do macaco que chamamos *jariki*.

Não tem muita abelha desse tipo na floresta, tem pouca. Tem mais dela na região das aldeias *Kapuwērã* e *Pypyiny*. A *jarikieirã* produz mais mel no verão, porque nessa época tem vários tipos de flores, como flor de bacaba, de açáí, de taperebá, *turiwaroro* e *jõemo'i*.

Depois de comer o mel dela, podemos tomar banho do rio ou nos igarapés sem problema, porque o dono dela não faz mal para as pessoas.

JAWAREIRÃ



A *jawaeirã* produz um mel muito diferente das outras abelhas – é um pouco duro o mel dela. Ela gosta de fazer sua casa nas árvores chamadas *waapātā*, *jany* e *turiwaroro*. Na época do verão ela produz muito mel. Ela gosta das flores de açai, *jōemo'i* e *jyta'i*.

Tem *jawaeirã* em todas as regiões da nossa Terra Indígena. Alguns dos nossos avôs chamam a *jawaeirã* de “abelha-de-fogo”, mas ela é um pouco diferente de outra abelha que nós chamamos de *tataira* (nome que pode ser traduzido como “abelha de fogo”).

JÃVĨEIRÃ



A *jãvĩeirã* gosta de fazer sua casa bem baixa, no toco das árvores. Mas a gente não come muito o mel dela, porque ela é parecida com *arãmã*, que é uma “falsa abelha” (*eirã rowā*).

A *jãvĩeirã* serve de remédio para a pessoa que não caça bem. Para isso, a pessoa vai até a casa da *jãvĩeirã* e deixa as abelhas picarem seu corpo. Depois, a pessoa vira um bom caçador de jabutis (*jãvĩ*). Esse remédio serve também para cachorros que não estão caçando bem.

NAMUEIRÃ



A *namueirã* faz sua casa no chão – ela não gosta de morar nas árvores. Ela vive em lugares planos e também onde tem montanhas. Na região do Pypyiny que tem muito dessa abelha. Nós chamamos ela de *namueirã* porque a casa dela é igual ao pênis da ave *namu* (nambu)

Ela produz mel na época de verão, quando tem muitas flores de bacaba, taperebá e *jõ'emoi*. O mel dela é gostoso, mas é muito difícil de encontrar. A *namueirã* não é brava.

MÃTÕEIRÃ



A *mãtõeirã* faz sua casa na parte baixa do tronco das árvores *jaja'y* e *jape'asĩ*. Ela vive nas montanhas e encostas. Ela só vive na região do Pypyiny e é muito difícil de encontrar.

Essa abelha gosta das flores de bacaba, taperebá e açaf. Ela começa a produzir o mel dela no início no verão. Esse mel não faz mal para saúde.

O nome dela é *mãtõeirã* porque a casa dela é bem amarela, igual ao nariz de um mutum. A *mãtõeirã* não é brava, ela é mansa.

KAVEIRÃ



A *kaveirã* parece com a caba (*kaa*); ela é muito brava, morde a gente. A casa dela também é igual a uma casa da caba, por isso ela tem esse nome. Para conseguir tirar o mel dela, a gente precisa queimar a casa primeiro.

Ela gosta de fazer casa nos galhos das árvores *taperebá* e *kurani'y*, ela não mora nos troncos.

Ela gosta das flores de *taperebá*, *jõemo'i*, *turiwaroro* e *parepare*.

EIMÃ'ĒSIRI



A *eimã'ēsiri* mora no meio do tronco da árvore. As árvores onde ela gosta de morar são o *jany*, *jaja'y*, *jape'asi* e *name'y*. Ela não gosta de morar em outros tipos de árvore. Ela vive nas áreas planas, nas encostas e no alto das montanhas. Ela gosta das flores de *ingá*, *taperebá*, *marimari* e *ywyrá jowarã*.

Na época da produção de mel, ela produz muito. E a gente gosta de comer muito também.

Quem tira o mel dela pode tomar banho no rio em seguida, mas a pessoa que tem filho recém-nascido não pode tirar. Se tirar, o dono da abelha vai ficar bravo com ele, vai fazer adoecer o filho dele, ou ele mesmo vai ficar enlouquecido.

SUMIEIRÃ



Asumieirã só faz sua casa no chão, ela mora embaixo da terra. Ela não mora em árvores. Ela aparece mais nos lugares planos. Essa abelha é muito difícil de encontrar.

Ela se alimenta com flores de bacaba e açáí. Somente essas flores que ela gosta de comer, ela não gosta de flores de outras árvores. Ela produz mel durante a época do verão. Não produz muito, mas é um mel muito bom de tomar.

TOPIOEIRÃ



Essa abelha faz sua casa nos galhos baixos das árvores e não no tronco. Ela é pequena e branca. Ela gosta de morar na terra plana e não muito nas montanhas. É muito difícil encontrar essa eirã.

Ela produz pouco mel, por isso não colocamos água no mel dela e não dividimos para muitas pessoas. A produção de uma colmeia só dá para uma pessoa comer.

O mel dela não faz mal para a gente. Somente a pessoa que tem filho recém-nascido não pode tirar o mel dessa abelha. Depois que tiramos, podemos tomar banho no rio sem problema; mas não podemos mais tocar no buraco onde estava a colmeia, senão podemos ficar com dor no braço.

JITYKAMIEIRÃ



A *jitykamieirã* é um tipo de abelha que não produz mel em qualquer mês, mas somente no mês de março. Ela também não faz sua casa em qualquer lugar, somente no tronco de uma árvore que chamamos *sara'i'y*.

Não podemos comer o mel dessa abelha de qualquer jeito. Não podemos dar esse mel para as crianças comerem sozinhas – elas só podem comer junto com a mãe. Quando a pessoa tem bebê recém-nascido, ela não pode tocar nessa abelha, porque pode causar algo muito sério para a criança. Se a gente não cumprir essa regra, o dono da abelha pode tirar o princípio vital da criança ou fazer outro mal para ela, dar febre e outras coisas. Outra regra é que não podemos mais mexer no tronco da árvore depois de tirar o mel. Se sobrar algum mel no tronco, ele não pode mais ser consumido. Mexer novamente na colmeia pode causar muito dano para pessoa, pode dar dor no braço dela, pode fazer mal. Por isso a gente tem que respeitar o dono dessa *eirã*.

KAVESIEIRÃ



A *kavesieirã* produz mel somente na época de frutas como a bacaba, pupunha e açáí. Ela não vive em qualquer lugar, ela constrói sua colmeia nas folhas de árvores e é difícil de encontrar. Essa abelha não produz mel no verão, por isso é difícil achá-la nesse tempo; ela produz mel somente na época do inverno.

Ela não morde a gente. Quando tiramos o mel dessa *eira*, nós dividimos com outras pessoas. Temos que tomar cuidado para consumir o mel dela; não podemos falar enquanto estamos tomando, pois a gente pode se engasgar e até morrer.

O mel dessa abelha serve como remédio para gripe. Misturamos ele com óleo de copaíba e limão para tomar.

EISIPU WĀME PUPE WARĀ



A *eisipu wāme pupe warā* gosta de fazer sua colmeia no cipó seco que chamamos de *wāme*. A colmeia dela não é muito grande. Ela gosta de viver nas montanhas e não na terra plana. Tem mais dela na região do Pypyiny.

Quando a gente vai caçar, por exemplo, podemos encontrar o cipó com a colmeia dela. Quando isso acontece, não levamos o mel para casa, porque a produção dessa abelha é muito pequena e não dá para dividir com muitas pessoas. O mel dela é muito doce e gostoso, não faz mal para as pessoas. Podemos tomar banho no rio depois de tirar e consumir esse mel sem problemas.

O tempo dela produzir mel é no tempo do verão.

EIJURUPEVU



E *ijurupevu* produz mel na época do inverno. Ela é bem pretinha.

Essa abelha não gosta de morar em qualquer árvore, somente em alguns tipos, como *jany*, *jaja'y*, *turi*, *korapājā*, *name'y*, *nemōākā*, *peyva*, *suruvira'y* e *warusi*. Essa abelha gosta de ficar nos lugares onde tem igapó, mas também vive nas montanhas, nas encostas e nas terras planas.

Eijurupevu existe qualquer região da Terra Indígena, mas tem mais dessa abelha nas regiões do Pypyiny, Mukuru e Okakai, onde tem muitas flores que ela gosta, como *jariki ruwai*, *jyta'i pororo*, *yvakamuti*, *tepisiyrykry*, *yvyra jowarā*, *kumesi*, *kapy'a'i*, *korōpitā* e *suruvira'y*. Essa abelha também se alimenta de flores de taperebá, bacaba, açá e urucum.

O mel dela é muito azedo, mas mesmo assim a gente come e acha muito gostoso. Misturamos ele com água para tomar. Quando tomamos o mel dela não podemos conversar. Temos que ficar em silêncio para não engasgar.

Depois de tirar mel de *eijurupevu*, a pessoa pode banhar sem problema no rio, porque essa abelha não tem cheiro forte e nem dono bravo.

JUPAIRAIRĀSIRI



A *jupairairāsiri* é um tipo de abelha que constrói sua casa no tronco das árvores, principalmente nas árvores que se chamam *kōrāpājā*, *jaja'y* e *karamuri*.

Não é fácil encontrar essa abelha na mata. Ela não existe em todas as regiões da Terra Indígena Wajãpi, só em algumas. Mas ela vive em vários tipos de lugares e gosta de viver na beira do rio.

A *jupairairāsiri* produz seu mel durante o verão. Ela produz muito mel e nós tomamos o mel dela com água, com açaí e com bacaba. Temos que tomar o mel com muito cuidado e em silêncio. Se a gente não tomar cuidado, podemos engasgar e até morrer.

WARAKUEIRĀ SIRI



W *arakueirāsiri* vive em qualquer parte das florestas. Ela existe em todas as regiões da TIW. Ela vive nas montanhas, nas terras planas, nos igapós e nas encostas de montanhas.

Essa abelha gosta de fazer casa principalmente nas árvores *yvae*, *ajo'ão*, *karamuri* e *jaja'yu*. Mas ela pode fazer casa em outras árvores também.

As abelhas-rainha das colmeias são pequenas e, por isso, chamamos ela de *warakueirasiri* (abelha aracu-mirim). As rainhas são pretas e parte da barriga delas é amarela. Essas abelhas constroem suas casas com resinas de breu branco e de maçaranduba. Moram no meio do tronco de árvores – as casas sempre ficam bem no meio da árvore. Elas são mansas e não mordem a gente.

No final do verão é o tempo de encontrarmos mel nas suas colmeias. Elas se alimentam de flores de açaí, de *joemo'i* e de *suruvira'y*.

Temos que fazer resguardo depois de tirar o mel dessa *eirā*. Não podemos tomar banho no rio logo; se isso acontecer, podemos ficar com dor no pescoço e com o pescoço duro por alguns dias. Temos que fazer somente um dia de resguardo.

O mel da *warakueirāsiri* é muito doce; temos que tomar com cuidado para não engasgar. As crianças não podem tomar esse mel sozinhas, somente com o pai ou mãe.

EIPIRÃ



A *eipirã* é uma abelha que constrói sua casa no meio dos troncos das árvores, principalmente das que são chamadas *jaja'y*, *yvyra takuru* e *name'y*. Não é em qualquer região da Terra Indígena que tem essa *eirã*. Também é difícil encontrar *eipirã* porque ela não vive em qualquer lugar: ela não gosta de viver nas áreas planas, só gosta de morar nas montanhas.

Ela produz muito mel, então quando achamos o mel dela sempre dividimos para todas as pessoas da aldeia. Ela se alimenta de flores de *jõemo'i*, um cipó cheio de espinhos, de *jaja'y*, de açaí, bacaba e outras. A *eipirã* não ferroa a gente.

MERUEIRÃ KA'AROPORÃ



A abelha *merueirã ka'aroporã* faz seu ninho somente em folhas de árvore enroladas. Ela mora em qualquer tipo de árvore. O ninho dela é igual a uma casa da aranha.

Essa *eirã* vive somente nas terras planas ou encostas de montanhas, somente em lugares que têm muitas flores.

Ela produz seu mel no final do ano e é nesse tempo que tiramos para nosso consumo. O mel dela fica concentrado nas folhas. Não tem regra para tirar e consumir esse mel, é diferente de outras *eirã*.

Ei POPIJA



Essa abelha é a única do levantamento que tem ferrão. A *eipopija* não existe em qualquer lugar da TIW, somente na beira do rio Inipuku. Ela mora somente nas árvores *mutusi*, *kwary*, *tapaka*, e *wapatã*. Ela não gosta de morar em árvores que têm buracos pequenos, somente nas árvores que tem buracos grandes.

Nas colmeias dessa abelha tem pouca massa e muito mel. Ela leva somente flores para fazer seu mel, por isso o mel é muito grosso, doce e também tem um cheiro muito bom. Comemos o mel dela com beiju, beiju de tapioca ou farinha, e também misturamos com água para tomar.

Eipopija tem ferrão. Por isso, quando tiramos o mel dessa abelha, temos que colocar fogo perto da colmeia para espantar suas abelhas rainhas. Se elas ferroarem a gente, ficamos com muita febre e muita dor no local da picada.

Se a pessoa tem filho recém-nascido, não pode trabalhar com a colmeia de *eipopija*, senão a criança vai ficar doente e pode ficar com manchas no corpo, parecidas com queimaduras. A pessoa que tem filho recém-nascido não pode nem comer o mel de *eipopija*, e a mesma regra vale para a moça que tem sua primeira menstruação. Se essas pessoas comerem esse mel, podem ficar doentes, com a barriga grande, e os bebês recém-nascidos também. Depois que tiramos ou comemos o mel de *eipopija*, podemos tomar banho no rio sem problemas.





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saberes wajãpi sobre abelhas e mel / [organização Igor Scaramuzzi].
-- São Paulo : Iepé- Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 2025.
-- (Série saberes, conhecimentos e práticas indígenas)

Vários autores.
ISBN 978-65-89357-13-1

1. Abelhas 2. Cultura indígena 3. Mel - Produção
4. Povos indígenas (Wajãpi) - Identidade étnica
I. Scaramuzzi, Igor. II. Série.

25-320647.0

CDD-306.089981

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura Indígena brasileira 306.089981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

